



QUANDO A ESCOLA É A VIDA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SIGNIFICADO DOS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DOS SABERES

Raquel Ferron Lassig(apresentador)¹
Leandro Carlos Ody²

Resumo: Esse trabalho apresenta o projeto de pesquisa de mestrado em andamento “Quando a escola é a vida: uma reflexão sobre o significado dos espaços de construção e reconstrução dos saberes”. A pesquisa investiga a atuação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, através de seu curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Roque (Aratiba/RS), utilizando-se dos conceitos de educação formal e não-formal. A Educação do Campo surge através das lutas dos movimentos sociais brasileiros por uma educação para a cidadania, enfatizando o papel da educação popular para a transformação das contradições de uma sociedade capitalista e liberal. A educação popular nasce da compreensão da insuficiência do modelo educacional vigente, voltado à acumulação acrítica de conhecimentos – a formação bancária – e à formação para o trabalho como ponto central da prática educativa. Seguindo os movimentos pela educação popular, a partir da redemocratização começam as mobilizações pela Educação do Campo em prol de uma educação que valorize os conhecimentos e os saberes da população do campo e para a formação de educadores capacitados para utilizar de seu aporte teórico e científico para auxiliar os educandos na compreensão de seu meio e no seu papel enquanto sujeitos históricos. Nessa perspectiva, a percepção, por parte do educador, da importância dos conhecimentos informais dos educandos na sua formação é central. A pesquisa acontecerá em dois momentos, no primeiro momento, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos pertinentes, como educação formal e não-formal, educação popular e educação do campo. Em um segundo momento, a partir do método de pesquisa-ação, a relação entre o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim e a Escola São Roque de Aratiba, será estudada, a partir de entrevistas com professores e coordenadores da escola sobre a Educação do Campo, assim como o lugar da UFFS na formalização de conceitos sobre educação formal e não-formal. Ao tratar de educação formal e educação não-formal, não se trata de classificar certo conhecimento como superior ao outro ou colocá-los em oposição, mas sim encontrar

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Erechim, vinculada à linha de Pesquisa em Educação Não-formal: Práticas Político-sociais. Contato: raquelferron@hotmail.com

2 Doutor em Educação, professor do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim – RS. E-mail: leandro.ody@uffs.edu.br



maneiras de trazer os conhecimentos e saberes não-formais dos estudantes e dos educadores para dentro do ambiente escolar. A educação não-formal possui a capacidade de formar um ambiente onde educador e educando aprendem e ensinam juntos, pois o educando traz novos conhecimentos à sala de aula, conhecimentos que ele aprendeu em sua comunidade, com sua família, amigos e no trabalho. Assim, essa pesquisa se mostra relevante enquanto pretende acompanhar a relação entre universidade e escola pública na intenção de qualificar a educação do campo. Através desse relacionamento específico entre universidade e escola será possível discutir de maneira mais abrangente as inúmeras possibilidades de contribuição da educação não-formal para o processo educativo dos estudantes, bem como pensar formas de intervenção em sala de aula para auxiliar nesse processo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação não-formal. Educação formal. Educação popular. Pesquisa-ação.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: